

Parâmetros para Avaliação Qualificativa da Pesquisa Conscienciológica

Parameters for Qualificative Evaluation of Conscientiological Research

Parámetros para la Evaluación Cualificativa de la Investigación Conscienciológica

Nilse Oliveira*

* Consultora Administrativa. Bacharel em Matemática, com pós-graduação em Análise de Sistemas, Gerência de Projetos e Administração de Riscos. Especialista em Psicopedagogia Clínica. Voluntária da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia (CEAEC)* e da *Associação Internacional de Consciencimetria Interassistencial (CONSCIUS)*.

nilse_oliveira@yahoo.com.br

Palavras-chave

Assistencialidade
Cientificidade
Conformática
Paradigma consciencial
Teaticidade
Verpon

Keywords

Assistentiality
Conformatics
Consciential paradigm
Scientificity
Theoricity
Verpon

Palabras-clave

Asistencialidad
Cientificidad
Conformática
Paradigma consciencial
Teaticidad
Verpún

Resumo:

O presente artigo discute propriedades, quesitos e variáveis ínsitas aos valores conscienciológicos, objetivando elencar elementos que dotam e qualificam os resultados advindos das pesquisas no paradigma consciencial. As ideias expostas fundamentam-se em experiências pessoais e estudos bibliográficos da Consciencologia. São propostas 5 instâncias para análise: alinhamento paradigmático, cientificidade, potencialidade assistencial, condição quanto ao desenvolvimento de verdades relativas de ponta (verpons), conteúdo e forma. O texto discorre sobre princípios, preceitos e dispositivos embaixadores da proposição de perguntas elaboradas e sugeridas para avaliação de gescons grafopensênicas, enquanto produtos de processos pesquisísticos considerando a interação multidimensional. A realização deste trabalho evidenciou a importância no aprofundamento de fatores relevantes e dos atributos qualificativos na apreciação dos trabalhos da pesquisa conscienciológica.

Abstract:

This article discusses properties, issues and variables intrinsic to conscientiological values, aiming to list elements that equip and qualify results attained from research on the consciential paradigm. The ideas exposed are based on personal experiences and conscientiological bibliographical studies. Five instances are proposed for analysis: paradigmatic alignment, scientificity, assistential potential, the condition of developing leading edge relative truths (verpons), and content and form. The text expounds on principles, precepts and devices that underlie the proposition of questions elaborated and suggested for the evaluation of graphothosenic gescons, as products of research processes that consider multidimensional interaction. The realization of this work made evident the importance of deepening relevant factors and qualifying attributes in the checking of conscientiological research works.

Resumen:

El presente artículo discute propiedades, requerimientos y variables ínsitas en los valores conscienciológicos, objetivando elencar elementos que dotan y cualifican los resultados provenientes de las investigaciones en el paradigma consciencial. Las ideas expuestas se fundamentan en experiencias personales y en estudios bibliográficos de la Consciencología. Se proponen 5 instancias para su análisis: alineamiento paradigmático, cientificidad, potencialidad asistencial, condición respecto del desarrollo de verdades relativas de punta (verpunes), contenido y forma. El texto discurre sobre principios, preceptos y dispositivos fundamentadores de la proposición de preguntas elaboradas, sugeridas para la evaluación de gescones grafopensênicas, cual productos de procesos pesquisísticos considerando la interacción multidimensional. La realización de este trabajo evidenció la importancia en la profundización de factores relevantes y de atributos cualificativos en la apreciación de los trabajos de la investigación conscienciológica.

Artigo recebido em: 15.01.2018.

Aprovado para publicação em: 23.05.2018.

INTRODUÇÃO

Contexto. A ideia primeira deste trabalho surgiu da necessidade pessoal da autora ao tomar contato com as proposições da Conscienciologia, visando compreender as peculiaridades pertinentes à neociência e discriminar variáveis que qualificassem as próprias autopesquisas.

Metodologia. Para se chegar ao exposto no presente artigo foi efetuado levantamento das principais características dos processos das pesquisas sob o paradigma consciencial, realizando cotejo entre registros pertinentes ao tema em obras da Conscienciologia, conceitos clássicos sobre prática científica e a experiência adquirida enquanto autopesquisadora e revisora de trabalhos submetidos para publicação conscienciológica.

Objetivo. O propósito é relacionar quesitos que dotam e qualificam a pesquisa na Conscienciologia e propor parâmetros que possam, a partir da apreciação do processo de realização e dos resultados multidimensionais, ponderar sobre os resultados advindos.

Instrumento. O artigo encontra-se organizado de modo a servir para que os interessados e as interessadas possam confrontar pesquisas e produções gesconográficas à luz de parâmetros para avaliação e indicadores do nível de qualidade alcançado e de pontos a melhorar.

Estrutura. O texto está organizado em 5 seções apresentando aspectos correlacionados à qualificação das pesquisas no paradigma consciencial, seguidos por questionamentos auxiliares na avaliação quanto aos quesitos agrupados funcionalmente na seguinte ordem:

1. **Coessão paradigmática.** Discorre sobre o alinhamento aos *princípios conscienciológicos*, considerando as premissas do paradigma consciencial, a teoria líder da Conscienciologia.

2. **Congruidade científica.** Pondera a respeito dos *princípios da cientificidade*, denotada pela existência de características típicas do exercício de cunho científico, circunstanciadas nas premissas conscienciológicas.

3. **Conjunção conteúdo-forma.** Discute processos de análise e síntese na elucidação do conteúdo pesquisado, nas maneiras prezadas nas elaborações pesquisísticas e na forma de expor os resultados advindos.

4. **Potencial assistencial.** Aprecia a capacidade de contribuir ao processo evolutivo das consciências intra e extrafísicas, realizar esclarecimento, promover autocognição, conduzir reciclagens intraconscienciais, contribuir para amplificar a consciencialidade, elevar o grau da cosmoeticidade e o nível interassistencial.

5. **Verponogênese.** Trata sobre o grau de instigação teórica e prática (teática) de neoconstructos e proposições, de modo direto ou indireto, para o avanço de verdades relativas de ponta da Conscienciologia.

I. COESÃO PARADIGMÁTICA

Definição. A Conscienciologia é assim definida por Vieira (2014a, p. 261):

“Ciência aplicada ao estudo da consciência de forma abrangente, integral, multidisciplinar, multicultural, multidimensional, multitemporal, multiexistencial, holopensênica, holomnemônica, holobiográfica, holocármica, e, sobretudo, segundo as reações perante as energias imanentes e energias conscienciais, bem como múltiplos estados, níveis de acuidade e condições de manifestação, através das auto e heteropesquisas dos atributos mentaisso-máticos, paracerebrais e fenômenos conscienciais em geral”.

Preceitos. Em alinhamento a tal definição, a pesquisa classificada na condição de conscienciológica, vincula-se ao *princípio da descrença* e outros princípios, tendo por base o paradigma consciencial, na condição de teoria líder da Conscienciologia, contemplando as 7 premissas, listadas a seguir em ordem alfabética:

1. **Autoexperimentação:** as experiências próprias considerando vivências pessoais, evitando fundamentar-se apenas em abordagens teóricas e/ou desprovidas da prática autoexperimentada; o *princípio da teática*.

2. **Bioenergética:** as energias conscienciais, vitais à sobrevivência do organismo humano (soma), além das conhecidas energias físicas adstritas ao paradigma das linhas científicas convencionais; o *princípio conscienciológico da existência de energias conscienciais, além das energias adstritas ao meandro meramente físico*.

3. **Cosmoética:** a ética do cosmos, maior, sobrelevando ditames morais e regras disciplinares humanas e temporais; a autoincorruptão; os *princípios da cosmoeticidade*, focados no melhor para todos.

4. **Holossomática:** a atuação conjunta dos veículos de manifestação da consciência considerando não apenas o corpo humano (soma), mas também as energias (energossoma), as emoções (psicossoma) e as ideias ou pensamentos (mentalsoma), corroborando a teoria da atuação conjunta e indissociável dos pensamentos, sentimentos e energias (pensene); o *princípio da holossomaticidade*.

5. **Multidimensões:** as dimensões conscienciais; além das realidades físicas; a dimensão intrafísica coexistindo com dimensões extrafísicas; o *princípio das pararealidades*.

6. **Universalismo:** as ideias derivadas da universalidade das leis básicas da natureza e do universo, inevitáveis no processo evolutivo da consciência; o *princípio do Universalismo*.

7. **Vidas:** a série de existências na caminhada evolutiva da consciência percorrida por meio de ciclos de fixações intrafísicas e extrafísicas; as múltiplas vidas humanas; o *princípio da serialidade existencial*.

Índice. Eis, dentre outros, em ordem alfabética, 7 indicadores sugestivos para apreciar a qualificação do quesito da coesão paradigmática nas proposições de pesquisa no contexto da Conscienciológica:

1. **Cosmoeticidade.** Prima pela postura cosmoética? Denota alguma discriminação de consciências ou ranços anticosmoéticos?

2. **Descrenciologia.** Apresenta ideias não peremptórias, com possibilidades para aprofundamento e pesquisas sequenciais? Tende ao dogmatismo, colocações fechadas ou propensão à *verdade absoluta*?

3. **Holossomaticidade.** Considera a existência dos veículos de manifestação da consciência (holossoma) e a atuação conjunta e indissociável dos pensamentos, sentimentos e energias conscienciais (pensenes)? As abordagens estão adstritas ao corpo humano (soma)?

4. **Pararealidades.** Considera a existência das energias conscienciais e das manifestações intrafísicas, interdimensionais e extrafísicas? Detém-se à materialidade ou à vida humana?

5. **Serialidade.** Considera o ciclo multidimensional e condições existenciais diferentes da forma de manifestação vigente na atualidade enquanto histórico no processo evolutivo da consciência? Examina a vida humana atual como única?

6. **Teaticidade.** Demonstra autoexperimentos realizados, experiência prática ou o exercício de autopesquisa percorrido? Apenas discorre sobre conceitos teóricos?

7. **Universalismo.** Considera o amplo universo de manifestações, evitando julgamentos discriminatórios? Denota preconceitos, emitindo opinião prematura e concebida sem exame crítico?

Autoavaliação. No contexto da Autopesquisologia enquanto pesquisa conscienciológica, é importante legitimar o paradigma consciencial. Nesse sentido, durante a pesquisa e na exposição dos resultados, por exemplo, após a escrita de um artigo, é importante o autor-pesquisador fazer avaliação respondendo às perguntas: Qual é o índice de atendimento aos preceitos e princípios integrantes do paradigma consciencial? Há pontos desclassificadores? Que qualificação pode ser implementada?

II. CONGRUIDADE CIENTÍFICA

Orientação. Eis ortopensata que orienta as ideias discutidas na presente seção:

“**Antagonismo.** As verdades relativas de ponta, ou verpons, características da Ciência em geral, não se apresentam acabadas, plenas, inequivocamente as únicas interpretações possíveis, absolutas. O **constructo absoluto** é antagônico aos conceitos racionais científicos” (Vieira, 2014b, p. 91).

Cientificidade. A qualidade das pesquisas no âmbito da Ciência é a propriedade resultante de procedimentos de caráter conjunto e consistente de princípios não aprioristas, antidogmáticos e passíveis de contestações, tendo por primado a descoberta de conhecimentos novos que convergem para resultados mais avançados do que aqueles existentes.

Características. No contexto do paradigma consciencial, os aforismos derivados da visão adstrita à intrafisicalidade dos métodos científicos clássicos são incabíveis. Entretanto, na pesquisa conscienciológica são intrínsecas as condutas e premissas científicas básicas, a exemplo das 7 características relacionadas a seguir em ordem alfabética, seguidas dos respectivos princípios da cientificidade:

1. **Análise.** Analisa a repercussão, efeitos e causas sobre aquilo que se pesquisa para apresentar ilações e conclusões ponderadas; o *princípio do processo análise-síntese*.

2. **Desmistificação.** Abnega o caráter dogmático ou bases fantasiosas; privilegia o esclarecimento e a ausência de afirmações contundentes e/ou posicionamentos absolutos; o *princípio do abertismo pesquisístico*.

3. **Fatuística.** Fundamenta-se em situação constatada, experimentos realizados, autovivências, casos, eventos ou parafenômenos ocorridos; o *princípio da fatuística, de a pesquisa orientar-se pelos fatos*.

4. **Fundamentação.** Apresenta os fundamentos conectados ao que se discute e nas conclusões tiradas; o *princípio da argumentabilidade* para o que se expõe.

5. **Hipóteses.** Aponta proposições lógicas, conjecturas viáveis ou possibilidades exequíveis na interpretação de acontecimentos ou ocorrências estudadas; o *princípio da logicidade*.

6. **Problema.** Tem clareza quanto ao ponto de partida e propósitos da questão pesquisa; o *princípio do foco pesquisístico*.

7. **Tecnicidade.** Explicita técnica, meios, recursos intra e/ou extraconscienciais utilizados na investigação e no encaminhamento da pesquisa; o *princípio da metodologia científica*.

Questionologia. Eis, dentre outros, 7 itens enumerados em ordem alfabética segundo os princípios integrantes da congruidade científica, sugeridos para avaliação das características do cunho científico, circunscrito nas premissas conscienciológicas.

1. **Abertismo.** Há posicionamentos firmes, porém com abertura para possíveis refutações ou contribuições para ampliação ou melhorias da pesquisa realizada? Apresenta posicionamentos absolutos, dogmáticos ou místicos?

2. **Argumentalidade.** As asserções são bem-fundamentadas deixando evidente a razão pelas quais são feitas? Existe afirmações genéricas ou vãs?

3. **Fatuística.** As construções pensênicas são procedidas sob estudo de casos, fatos e/ou parafatos embaçadores? Há elaborações meramente teóricas ou filosóficas?

4. **Foco.** O desenvolvimento da pesquisa é conciso e convergente ao tema e objetivos propositados? Há dissipações, dissintonias e prolixidade que levam ao desvio dos propósitos específicos?

5. **Logicidade.** Há a presença de raciocínio articulado, lógico e compreensível nas elaborações feitas? Há contrassensos, contradições, raciocínio embaralhado ou confuso?

6. **Metodologia.** Discrimina claramente a metodologia utilizada? Não há clareza quanto a recursos, instrumentos, meios, tempo, técnicas utilizadas para desenvolver a pesquisa?

7. **Processo análise-síntese.** As sínteses derivam de análises desenvolvidas com acuidade e encadeamento claro das ideias? São apresentadas sínteses taxativas sem elaborações e ponderações importantes à compreensão do público-alvo?

Autoavaliação. O caráter das produções conscienciológicas requer congruidade científica. Nesse sentido, durante a pesquisa e na exposição dos resultados, por exemplo, após a escrita de um artigo, é importante o autor-pesquisador fazer avaliação respondendo às perguntas: O caráter da cientificidade, considerando premissas e características básicas está atendido? Há pontos desclassificadores? Que qualificação pode ser implementada?

III. CONJUNÇÃO CONTEÚDO-FORMA

“Definologia. A *Conformática* é a Ciência aplicada ao estudo da técnica do confor (con + for) ou da interação do conteúdo, ideia, mérito, sentido, essência prioritária (99%) com a forma, apresentação, linguagem (1%), notadamente nos processos de comunicação e ação interconsciencial (comunicabilidade)” (Vieira, 2013, p. 3.105).

Conjunto. Nas gescons grafopensênicas, o ideal é observar conjuntamente o conteúdo e a forma, voltados à produção do melhor possível, segundo os *princípios da Cosmoética*, atentando-se para a interação e o contexto de ambos.

“Problemas. Sob a análise da *Experimentologia*, o 1% da forma, em certos contextos, é muito mais problemático em relação aos 99% do conteúdo. O 1% da teoria, em certos contextos, é muito mais problemático em relação aos 99% da vivência. O confor será sempre assunto de relevância para escritores, digitadores, tradutores e intérpretes entre si” (Vieira, 2013, p. 3.107):

Propriedades. As minudências e peculiaridades da conjunção conteúdo-forma devem ser observadas nos trabalhos de pesquisa, segundo a política editorial e os padrões definidos no âmbito do veículo para o contexto técnico-científico da Conscienciológica, com os respectivos princípios que as embasam, considerando os 7 quesitos a seguir, expostos em ordem alfabética:

1. **Agrupamento.** Permissão de uma visão de conjunto, ampla e agrupada, facilitando observação acurada e apreensão das facetas da pesquisa; os *princípios da organização*, típicos da cientificidade.

2. **Coesão.** Harmonia no conjunto global dos elementos relacionados à realização e apresentação da pesquisa, consonante aos objetivos e abordagens; exposições precisas, evitando equívocos quanto às ideias expostas, por exemplo, por meio de enunciados claros apresentando definições, sinonímias, antonímias, utilização de enumerações e outros facilitadores da compreensão, quando pertinentes; o *princípio de clareza* das ideias; os *princípios da coerência e clareza*.

3. **Correlações.** Exposição das ideias correlacionadas, de modo a aprofundar as abordagens multidimensionais; o *princípio da expansão ideativa*.

4. **Linguagem.** Escrita de caráter científico, objetiva e pontual, trazendo informações límpidas e sem margem para interpretações dúbias, utilizando-se de precisão e terminologia correta e evitando termos impre-

cisos, vagos e/ou com margem a interpretações ambíguas; proposição de termos neológicos devidamente argumentados; os *princípios da objetividade*.

5. **Neologismos.** Utilização comedida de neologismos registrados no *Conselho de Neológica da Conscienciologia*, e utilizados adequadamente; o *princípio da convalidação neocientífica*.

6. **Referências.** Explicitação das fontes de pesquisa, expondo citações e bibliografias utilizadas, de modo detalhado; o *princípio do referenciamento cosmoético*, peculiar ao *continuum* pesquisístico.

7. **Técnicas.** Consistência nas investigações e análises realizadas até a elaboração das sínteses conteuísticas, privilegiando, utilizando-se, entre outras, das 4 técnicas expostas a seguir na ordem alfabética: *técnica da circularidade*; *técnica da cosmovisão*; *técnica do detalhismo* e *técnica da exaustividade*; o *princípio da profundidade*, típica da pesquisa conscienciológica.

Questionologia. Eis, dentre outros, 7 itens enumerados em ordem alfabética, segundo os princípios da conjunção conteúdo-forma e sugeridos para avaliação do conteúdo pesquisado, das elaborações e da forma de expor os resultados, notadamente seguindo a orientação adotada e a aderência à política editorial do veículo de publicação conscienciológica ao qual é destinado o trabalho:

1. **Coerência e Clareza.** Existe coesão das ideias, harmonizadas e concordantes entre si? Identifica-se desconexão distorção ou desalinho entre a introdução, desenvolvimento e fechamento? A escrita é clara, sem ambiguidades? Percebe-se obscuridade, falta de informações ou informação mal colocadas?

2. **Convalidação.** Há parcimônia na utilização de neologismos, bem contextualizados e explicados de acordo com público-alvo? Há utilização de neologismos sem a devida convalidação?

3. **Expansão ideativa.** O trabalho faz proposições que ampliam a compreensão do tema, trazendo associações criativas? Há encurtamento de conceitos ou desvalorização de ideias nobres à pesquisa proposta?

4. **Objetividade.** A linguagem utilizada e as ideias são elaboradas com lógica e concisão, chegando-se explicitamente *ao ponto*? Há lucubração dispensável, subterfúgio ou evasiva na forma de apresentação?

5. **Organização.** A apresentação do trabalho de pesquisa está bem-estruturada, caracterizando bem as suas partes e parágrafos escritos, de modo encadeado? Há ideias soltas ou embaralhadas?

6. **Profundidade.** Demonstra aprofundamento e aplicação da técnica da exaustividade e do detalhismo? As discussões são rasas ou o tema é tratado superficialmente?

7. **Referenciamento.** Apresenta adequadamente citações? Menciona fontes utilizadas e dados detalhados da bibliografia utilizada? Não dá crédito omitindo a menção aos autores de obras consultadas?

Autoavaliação. A conjunção conteúdo-forma leva em conta a importância do conteúdo e considera o impacto da forma. Neste sentido, durante a pesquisa e na exposição dos resultados, por exemplo, após a escrita de um artigo, é importante o autor realizar uma avaliação do trabalho respondendo às perguntas: Os aspectos do conteúdo e forma atendem aos requisitos exigidos? Há pontos desclassificadores? Que qualificação pode ser implementada?

IV. POTENCIAL ASSISTENCIAL

Decorrência. O quesito do potencial assistencial, na condição de qualificador da pesquisa conscienciológica, está ínsito aos meios e fins máximos da Conscienciologia, centrados na evolução consciencial, a qual decorre da assistencialidade, conforme cita Vieira (2004, p. 595): “*Não existe evolução consciencial sem a vivência da assistencialidade interconsciencial*”.

Corroboração. Eis 7 princípios conscienciológicos correlatos ao potencial assistencial, corroborados em ortopensatas apresentadas na ordem sequencial, por Vieira (2014b, p. 133, 134, 139 e 172):

1. **Princípio da pró-evolutividade:** “Na assistência interconsciencial está a **base** essencial da evolução, todo o resto das vivências intra e extrafísicas é *moldura* para este objetivo magno”.

2. **Princípio do autoposicionamento cosmoético:** “Não se pode fazer assistência interconsciencial com **pusilanimidade**”.

3. **Princípio da interassistencialidade.** “Quem doa ou assiste é a **primeira consciência** a ser assistida”.

4. **Princípio da eficácia assistencial.** “Se há boa intenção e **autodiscernimento**, a assistência é maior, mais eficaz e pertinente.

5. **Princípio da promoção da autonomia consciencial.** “Assistir às consciências é evitar criar dependentes, ajudando os outros a ampliar o livre-arbítrio”.

6. **Princípio do esclarecimento interconsciencial.** “Assistir é **esclarecer**, se possível, transformando, ao máximo, o ignorante em sábio, ou o néscio, emocional, em douto, intelectual.

7. **Princípio promotor da consciencialidade.** “Quanto mais **autoconsciencialidade**, mais autocura e vice-versa”.

Variáveis. A partir dos princípios direcionadores à avaliação do potencial assistencial, eis, na ordem alfabética 7 variáveis com questionamentos referentes ao teor da exposição pesquisística:

1. **Autoassistencialidade.** O pesquisador ou pesquisadora denota gratificação pelo trabalho realizado? Há tom de autocobrança ou de lamúria?

2. **Autoposicionamento.** As ideias desenvolvidas e os resultados são declarados pontualmente pelo pesquisador ou pesquisadora? Denota-se recuo ou falta de assertividade por receio de expor os resultados?

3. **Consciencialidade.** Observa-se expansão de autoconsciência e contribuição à cognição ou elucidação consciencial para o público-alvo? Apresenta confusão ou obnubilamento consciencial?

4. **Eficácia heteroassistencial.** As intenções, tácitas ou não, nos objetivos são positivas, com evidências de contribuição às possíveis consciências assistíveis? Está centrado no egão?

5. **Elevação da autonomia.** Contribui para a ampliação do livre-arbítrio, ampliando possibilidades de conhecimento, para tomada de decisão? Tem propensão a criar dependências ou subjugações?

6. **Nível de esclarecimento.** Auxilia na reeducação consciencial, amplia o universo cognitivo, com a prática de tarefas? Tende a provocar obcecações?

7. **Pró-evolutividade.** A interassistência é base de sustentação do trabalho? Está mais centrado nos contornos, deixando de contribuir para afloramento do potencial assistencialógico?

Autoavaliação. O potencial assistencial é parte fundamental da pesquisa conscienciológica, a sua *razão de ser*. Nesse sentido, durante a pesquisa e na exposição dos resultados, por exemplo, após a escrita de um artigo, é importante o pesquisado-autor realizar uma avaliação do trabalho respondendo às perguntas: Os princípios assistenciais estão presentes e as variáveis da interassistência estão bem-pontuadas? Há pontos desclassificadores? Que qualificação pode ser implementada?

V. VERPONOGÊNESE

Definologia. A verponogenia é a autodisposição da conscin lúcida, intermissivista, para entrar nas faixas pensênicas adequadas, interativas e sincrônicas, a fim de produzir ou conceber verdades relativas de ponta ou neoverpons cosmoéticas (Vieira, 2013, p. 10.863).

Proposição. Para a avaliação da verponogenia nos trabalhos de pesquisa conscienciológica, propõe-se a análise sobre a condição de defesa da verpon e de geração autorreestruturação pensênica, conforme o estudo das definições dos 2 neoconceitos explicitados a seguir, em ordem alfabética:

1. Autorreestruturação pensênica.

“A *autorreestruturação pensênica* é o resultado homeostático das reconfigurações sinápticas e parassinápticas conquistadas pela conscin, homem ou mulher, a partir de neoposturas cosmoéticas, autodeterminadas e lúcidas, capazes de descartar redes neuroniais envilecidas, reconfigurar esquemas mentais rígidos, recuperar cons magnos, ativar paramemórias e reorganizar a arquitetura mental a partir do paracérebro” (Koller, 2013).

2. Defesa da verpon.

“A *defesa da verpon* é a ação de a consciência defender a verdade relativa de ponta por meio do discernimento, da racionalidade, das argumentações, dos fatos e parafatos em todas as instâncias existenciais ou dimensões conscienciais, posicionando-se pela transparência cósmica e cosmoética das realidades e pararealidades” (Vieira, 2013, p. 3.824).

Expansão. Considerando o exposto quanto à verponogenia, esses 2 conceitos segundo a cosmoeticidade, englobando os princípios conscienciológicos em geral, eis, na ordem alfabética, 2 conjuntos de questionamentos quanto ao quesito da suscitação ou ampliação de verpons nas proposições de pesquisa conscienciológica:

1. **Ideário.** Apresenta associações que ampliam verpons conscienciológicas? Propõe conceitos novos e atende à *defesa da verpon*? As abordagens giram predominantemente em torno de ideias rebatidas, do tipo *mais do mesmo*?

2. **Inusitabilidade.** Apresenta vieses inovadores, de vanguarda, nas abordagens resultantes e contributivos à promoção de recins? Propõe ideias provocadoras de revisão *pensênica*? Traz ideias excêntricas, com justificativas entrópicas ou retrógradas em relação aos neoconceitos conscienciológicos?

Autoavaliação. A capacidade de gerar verpons é que promove a evolução. A Consciencilogia evolui de acordo com as neoverpons. Nesse sentido, durante a pesquisa e na exposição dos resultados, por exemplo, após a escrita de um artigo, é importante o pesquisador-autor realizar uma avaliação do trabalho respondendo às perguntas: Traz algo de novo ou que contribui para a compreensão de neoideia ainda pouco compreendida? Há pontos desclassificadores? Que qualificação pode ser implementada?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Valor. A realização deste trabalho ao levantar, analisar as variáveis, fazer a classificação e elaborar o artigo, evidenciou a importância da apreciação dos fatores e variáveis quem ampliam as pesquisas e dignificam as abordagens conscienciológicas.

Convite. Faz-se aqui convite, sobretudo, aos neoautores e aos interessados em conhecer ou aprofundar o conhecimento relativo à circunscrição da pesquisa conscienciológica para agregarem-se no intento de debater e ampliar o rol de quesitos que qualificam as publicações dos trabalhos de autopesquisa, quando estão presentes, e que podem até desclassificá-los, quando ausentes.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Koller**, Marlene; *Autorrestruturação Pensênica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.876 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 08.09.16; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=5&Itemid=3&mosmsg=You+are+trying+to+access+from+a+non-authorized+domain.+%28www.google.com.br % 29; acesso em: 05.02.18; 16h32.

2. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; org. Lourdes Pinheiro; revisores Ernani Brito; *et al.*; 1.072 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 4.053 enus.; 1 *facebook*; 2 fotos; glos. 2.019 termos; 14.100 (termos neológicos); 1 listagem de neologismos; 1 microbiografia; 21 *websites*; 61 refs.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; página 260.

3. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 3.105, 3.107, 3.824 e 10.863.

4. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; páginas 91, 133, 134, 139 e 172.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Almeida**, Júlio; *Qualificação do Livro*; Artigo; *Scriptor*; Revista; Anuário; ano 5; N. 5; Seção: *Formação de Autores*; 1 *E-mail*; 2 enus.; 1 microbiografia; 3 siglas; *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 34 a 36.

2. **Almeida**, Roberto; *Dinâmica Evolutiva Verponológica*; Artigo; *Anais do I Congresso de Verponologia*; Foz do Iguaçu, PR; 13 a 15.07.07; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; Suplemento 2; Seção: *Conferências*; 17 enus.; 20 refs.; 1 tab.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciência* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2007; páginas 18 a 29.

3. **CEAEC Newsletter**; Redação; *Qualificação da Tarefa do Esclarecimento*; Entrevista: *Waldo Vieira*; Revista; Anuário; Vol. 4; N. 1; Edição Especial da 1ª Década do CEAEC; 3 fotos; 27 siglas; Foz do Iguaçu, PR; 2005; páginas 42 a 44; ed. trilingue (port., esp. e ing.).

4. **Lopes**, Tatiana; *Proposta de Metodologia de Pesquisa Conscienciológica para Eventos Recorrentes*; Artigo; *Anais do I Congresso Internacional de Autopesquisologia / V Jornada de Autopesquisa*; Rio de Janeiro, RJ; 13 a 15.11.10; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N.1; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 10 enus.; 4 filmografias; 1 microbiografia; 1 nota; 13 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu; PR; Jan.-Mar., 2010; páginas 110 a 116.

